

## RESGATE E PRESERVAÇÃO DA CULTURA DAS BENZEDEIRAS E BENZEDORES DA REGIÃO DE CAÇADOR - SC

Rafaela Salvalagio<sup>1</sup>  
Marissol Aparecida Zamboni<sup>2</sup>  
Rosana Rachinski D'Agostini<sup>3</sup>  
Lincon Bordignon Somensi<sup>4</sup>  
Simone Pompermaier<sup>5</sup>

Recebido em: 21 ago. 2023

Aceito em: 6 dez. 2023

**RESUMO:** O relato de experiência extensionista tem por objetivo conhecer e catalogar as pessoas que utilizam estas práticas culturais, religiosas e místicas trazidas através de milênios, resgatando as bases destas tradições, evidenciando as principais práticas que as mantêm até nossos dias, bem como socializar estes conhecimentos populares repassados de geração para geração. O presente trabalho visa entender e socializar o processo do benzimento, apontando suas influências e caminho que o benzedor (a) percorre até estar pronto para realizar suas práticas. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, envolvendo mais de 30 benzedoras identificadas. Neste sentido, a pesquisa aborda primeiramente a identificação e catalogação dos participantes desta arte milenar, e em segundo, objetiva socializar suas práticas e possíveis impactos do bem dizer junto à comunidade, considerando a utilização das ervas medicinais, orações, rezas e outros utensílios como práticas em saúde alternativa. Como resultado foi possível catalogar 30 (trinta) benzeadeiras (es). Dentre estes mencionados, já foram armazenados relatos de suas práticas e vivências gerando uma articulação em redes de forma multi e interdisciplinar agregando a parceria da pastoral da saúde e do horto municipal. Ademais a ampliação do projeto merece destaque pois vem envolvendo empresas privadas e da governança pública como incentivo destas práticas, principalmente mediante a articulação e criação de um espaço público contendo um relógio biológico a base de ervas medicinais, além do lançamento do mapa das benzeadeiras (es).

**Palavras-chave:** Resgate, cultura, benzedores, tradição.

## RESCUE AND PRESERVATION OF THE CULTURE OF THE BENZEDEIRAS AND BENZEDORES OF THE REGION OF CAÇADOR - SC

**ABSTRACT:** The extension experience report aims to know and catalog the

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. E-mail: rafaella\_salva@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade pela UNIARP. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. E-mail: [marissol@uniarp.edu.br](mailto:marissol@uniarp.edu.br)

<sup>3</sup> Mestra em Desenvolvimento e Sociedade pela UNIARP. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. ORCID -0000-0003-2409-9183. E-mail: [drosana@uniarp.edu.br](mailto:drosana@uniarp.edu.br)

<sup>4</sup> Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Univali. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. ORCID – 0000-0002-8435-7124. E-mail: [Lincon.bordignon@uniarp.edu.br](mailto:Lincon.bordignon@uniarp.edu.br)

<sup>5</sup> Especialista em Psicopedagogia pela Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: [pompermaier@uniarp.edu.br](mailto:pompermaier@uniarp.edu.br)

people who use these cultural, religious and mystical practices brought through millennia, rescuing the bases of these traditions, highlighting the main practices that keep them until our days, as well as socializing this popular knowledge passed down from generation to generation. The present work aims to understand and socialize the process of blessing, pointing out its influences and the path that the blesser travels until he is ready to carry out his practices. It is a descriptive and exploratory study, of a qualitative nature, involving more than 30 identified blessers. In this sense, the research addresses first the identification and cataloging of the participants of this ancient art, and secondly, it aims to socialize their practices and possible impacts of good saying with the community, considering the use of medicinal herbs, prayers, prayers and other utensils as practices in alternative health. As a result, it was possible to catalog 30 (thirty) blessers, among these mentioned, reports of their practices and experiences have already been stored, generating a network articulation in a multi and interdisciplinary way, adding the partnership of the health pastoral and the municipal garden. In addition, the expansion of the project deserves to be highlighted because it has been involving private companies and public governance as an incentive for these practices, mainly through the articulation and creation of a public space containing a biological clock based on medicinal herbs, in addition to the launch of the map of the blessers.

**Keywords:** Rescue, culture, blessers, tradition.

## INTRODUÇÃO

O Resgate e preservação da Cultura da prática do benzimento exercida pelas benzedoras, atualmente estudada com maior ênfase, vem proporcionando discussões e reflexões no âmbito acadêmico-científico, considerando ainda os possíveis impactos ocasionados por meio da prevenção, proteção, cura do corpo físico, mental e da alma, nas mais diversas práticas de benzeduras e utilização de ervas medicinais.

O projeto volta-se para fatos históricos no norteamento de estudos e relatos que podem embasar o trabalho e especificamente descrever a origem do ato de benzer, relatando alguns tipos de benzimentos e discorrer sobre seus processos de reconstrução; demonstrar como um indivíduo se torna um benzedor (a) e o que é preciso para se tornar um; relatar como a benzedura afeta a vida daqueles que a praticam e dos que são adeptos dela. A busca pela identificação dos benzedores (as) da região de Caçador SC, torna-se um importante compromisso histórico-cultural e tendo como objetivo demonstrar para a população as tradições, costumes, ensinamentos que atravessam gerações e que estão muito ligadas as crenças individuais e tradicionais dos povos que continuam a acreditar que mesmo que

estejamos envolvidos ao avanço das tecnologias e da própria ciência, estes costumes ainda existem e apresentam bons resultados.

Os eventos históricos mencionados estão fundamentados nas bases e referências bibliográficas, que servem como subsídios orientadores, evidenciando a profunda influência cultural dessas tradições. Essa contextualização respalda o atual projeto de extensão, cujo propósito é resgatar e preservar a cultura dos Benzedores e Benzedoras de Caçador.

Além disso, este trabalho se baseia em outros achados e resultados provenientes de pesquisas conduzidas na Região Alto Vale do Rio do Peixe sobre o mesmo tema. O artigo, apresentado no XXVIII Simpósio Nacional de História, descreve a metodologia adotada pela autora para a realização e execução do estudo:

A execução do projeto iniciou com o mapeamento dos benzedores e benzedoras com mais idade e tempo de atuação nos municípios de Pinhalzinho, Chapecó e Campo Erê. Uma equipe de pesquisadores do Museu Histórico de Pinhalzinho visitou cada um dos 23 benzedores e benzedoras mapeadas e fotografou os lugares, as casas, o quintal e os locais onde os benzedores praticam seu ofício. Também foram realizadas entrevistas filmadas em cada local visitado, perguntando sobre o início da prática do benzimento, como foi adquirido esse saber, sobre as orações, manipulação de ervas, saúde, qualidade de vida e, também, sobre o papel do benzedor ou benzedora na comunidade. (BEN,2015, p. 2).

### **Pesquisas Desenvolvidas**

A região do Meio Oeste Catarinense já apresenta trabalhos e pesquisas significativas no sentido de preservar essa cultura, buscando evitar o desaparecimento de uma prática popular que historicamente contribuiu para os cuidados com a saúde da população. Essas práticas, conforme indicam os estudos, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das sociedades humanas desde os primórdios das civilizações, atuando em paralelo às abordagens mais convencionais de saúde. Assim registra-se a sua importância:

As práticas de cura estão ligadas ao próprio desenvolvimento das sociedades humanas. Desde os primórdios das civilizações, é possível encontrar registros de ritos e práticas destinados a apaziguar os deuses, alcançar a cura ou obter sucesso nas mais diferentes áreas. À medida que as sociedades foram se aperfeiçoando, os saberes relacionados à arte da cura, cada vez mais se tornaram parte da nossa história. Esses conhecimentos contribuem, há milênios, para mitigar dores e aliviar os mais diversos males. Além de oferecer esperança e conforto – porque, como dizem os benzedores e reafirmam as crenças populares, os males físicos se curam com chás, mas os males da alma, carecem de reza e fé (BEN,2015, p.4).

Outro aspecto que ressalta a importância das práticas de benzedura está associado às dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Isso ocorre devido à limitada acessibilidade à medicina, seja por questões geográficas ou, por vezes, devido à falta de recursos financeiros para custear essas despesas médicas.

Ademais, as dificuldades de acesso à saúde antes do SUS eram marcadas por desigualdades regionais, limitações econômicas e uma falta de coordenação no sistema de saúde, ao qual, após a criação do SUS em 1988, representou um marco significativo na transformação desse cenário, buscando proporcionar atendimento igualitário a todos os brasileiros, independentemente de sua condição socioeconômica ou local de residência.

A prática desta cultura popular de benzedura era o que ajudava a população com suas enfermidades, sendo que somente quando os benzimentos e reza não resolviam o problema que se procuravam um médico, assim sendo a última opção.

Neste sentido, acredita-se que essas práticas foram se desenvolvendo durante um período quando a medicina moderna não era acessível a todos e apenas uma pequena parte da população tinha condições financeiras para custear os gastos médicos (DIAS, 2013).

Outro estudo diz que a procura pelos benzedores não estava diretamente relacionada à falta de acesso a médicos e ao centro da cidade, mas na crença na origem sobrenatural das doenças, que estariam relacionadas ao pecado, feitiços, bruxarias e maus olhados (BOING & STANCIK, 2013). Observa-se que a crença e a fé das pessoas que se utilizam desta prática popular de medicina alternativa, não está tão vinculada a questão de ter acesso a medicina, aponta-se que se trata mais de uma escolha e cultura que vem de gerações e gerações (SILVA, 2018, p.13).

No contexto das práticas do bem-dizer, é relevante destacar que o cultivo de ervas ganhou uma maior visibilidade no meio acadêmico por meio de projetos e pesquisas integradas. Na UNIARP, essas atividades são desenvolvidas de maneira coordenada, envolvendo ações de pesquisa aplicada relacionadas às práticas benzedoras em conjunto com atividades práticas nos cursos de Agronomia e Farmácia. Essas ações abrangem o cultivo e manuseio de ervas com foco na promoção da saúde.

Nesse sentido, é crucial salientar que essas práticas representam uma herança cultural dos grupos indígenas que originalmente habitavam a região do Meio Oeste Catarinense. Os conhecimentos das comunidades indígenas locais foram gradualmente amalgamados com os usos e costumes dos caboclos e dos descendentes de imigrantes, criando uma rica tradição que hoje é objeto de estudo e preservação na instituição acadêmica.

Neste sentido, corrobora os apontamentos de Ari Lazzarotti que tem descendência indígena e italiana e conta que herdou da mãe seus conhecimentos:

“Então com seis anos, minha mãe me ensinou: “tu tem que pedir licença pro Deus da natureza pra mexer na erva!” Porque é um ser vivo o pé de erva, como é que você vai chegar com um facão cortando. Tem que pedir licença, tira uma folhinha, faz um chazinho, que vai te fazer bem”. (BEN, 2015, p.6)

Da mesma maneira encontram-se resultados de pesquisas e ações desenvolvidas no sentido de resgate e preservação desta cultura popular no estado de Santa Catarina, onde verifica-se que os benzedores estão localizados tanto no interior como nos centros urbanos

Além disso, é notável que esses praticantes não se envolvem em atividades publicitárias relacionadas às suas práticas, conforme evidenciado pelos resultados de um trabalho de conclusão de curso com o tema Benzedores do Leste da Ilha de Santa Catarina: relações sociais e o uso de plantas medicinais nas práticas de benzeduras. Essa constatação destaca a natureza discreta e muitas vezes reservada desses benzedores em relação à divulgação de suas atividades e tradições, ressaltando a importância de compreender mais profundamente essas práticas culturais.

São procurados para tratar de problemas que podem ser físicos, como dor de cabeça de sol e constipação, ou doenças culturais, como "quebrante" e "arca caída" (ZANK E HANAZAKI, 2016). Em geral, não realizam propaganda de seus atendimentos e sua popularidade se dá através da comunicação entre os membros da comunidade que, ao obterem bons resultados na benzedura com determinado benzedor, o indica para outras pessoas (GELESKI, 2014) (SILVA, 2018, p.13).

Dentre estas práticas corroboram as evidências relacionadas as práticas de benzedores quilombolas através de suas culturas do benzimento e cuidados dos males físicos e espirituais dos moradores de suas comunidades, onde dedicam-se aos cuidados com as famílias e resolverem briga de casais, também às benções a animais e também cuidam de doenças em geral: neste sentido aponta a fala de Mendes e Cavas:

Os conhecimentos de manejo e de emprego dos recursos naturais de forma sustentável pelas benzedeadas e benzedores quilombolas os colocam em situação de destaque quanto à tradicionalidade, no repasse de costumes, crenças, ritos e lendas através das gerações. Os usos cotidianos, na lida da roça ou específicos na prática religiosa, são conhecimentos tradicionais aprendidos de seus ancestrais e repassados pela oralidade aos seus descendentes. As práticas tradicionais das benzedeadas e dos benzedores quilombolas conferem a elas e eles um papel social importante e de referência para seu grupo social, por fazerem parte das situações diárias do convívio comunal, o que os inscreve entre os que percebem a vida sob um ponto de vista particular pela percepção extrassensorial (MENDES, CAVAS, 2016. p. 7).

Os achados encontrados referentes às práticas populares brasileiras, envolvendo benzimentos, têm sua origem no período inicial da colonização do Brasil e se mantiveram, principalmente, sobre uma base cultural religiosa mista presente em comunidades rurais. Sendo ao longo dos anos cultivado por alguns familiares descendentes de benzedores, no entanto, estudos apontam que vem se perdendo esta prática, seja pelo avanço tecnológico, seja pela evolução da ciência. A cultura de buscar o benzimento primeiramente antes de usar o remédio da farmácia vem se perdendo.

Neste sentido os apontamentos de Assunção corroboram com a preocupação dos pesquisadores e torna a perda desta cultura:

A despeito das demandas a ela relacionadas, a prática da benzedura escasseou, num movimento de extinção que se perpetua gradativamente: “As coisas vão acabando sem a pessoa perceber. No meu caso, se eu não passar para ninguém, eu vou enterrar comigo” (B6).?? Já é um consenso entre as próprias benzedeadas de que seu ofício está desaparecendo<sup>11</sup>. Acredita-se que isso ocorra devido à não transmissão desse saber no interior da família, em função de desinteresse dos descendentes, como acontecia antigamente<sup>10-13</sup>. Ainda assim, tem havido esforços para resgatar esse ofício, tido como cultura imaterial, e levar a cabo a sua valorização como saber popular. (ASSUNÇÃO, Et. al. 2020, p. 765)

O cultivo e manuseio de ervas medicinais em terapias e cuidados com a saúde por meio da prevenção vem contribuindo com a promoção da saúde em programas de saúde.

Nesta percepção o relato de trabalho desenvolvido em município de Minas Gerais buscando capturar os impactos da benzedura junto às estratégias de saúde da Família nesta relação entre componentes do campo religioso e do campo médico-científico, os apontamentos indicam possibilidade de abertura de questões de trabalho terapêutico valorizando crença de usuário, sem desvalorizar o saber médico.

Ainda que se tenha constatado, mediante os censos, o aumento do número de pessoas que se autodenominam sem religião, o Brasil permanece afluente de religiosidade, a qual transpassa a cultura e integra o dia a dia dos sujeitos [... ] Ter entendimento e abertura para questões relacionadas

à R/E dá possibilidade aos trabalhadores da saúde de ofertarem uma terapêutica, valorizando a crença do usuário, sem, no entanto, desvalorizar o saber médico (SILVA TD, MARQUES LF, *apud* ASSUNÇÃO, et.al, 2020, p.767)

Os argumentos trazem uma reflexão em torno da questão da religiosidade onde os trabalhadores da saúde ao terem conhecimento sobre as práticas benzedeadas e a fé dos pacientes, terão condições de intervir em situações em que a religiosidade esteja sendo prejudicial, bem como pode também observar e utilizar os impactos positivos trazidos por esta cultura popular que beneficia a melhoria da saúde de seus pacientes.

Nesse sentido, ainda contamos com pesquisas e resultados de trabalhos voltados a região do contestado, onde estudos demonstram que conhecimentos são agregados ao longo de tempos e pelos diversos momentos históricos por onde se estabeleceram disputas de terras, conflitos e guerras onde o povo que se exponha ao momento e busca da fé, alavancava a necessidade de busca espiritual.

Assim destaca o historiador Delmir Valentini (2005) aos acontecimentos na região do contestado no momento que surgia um grande empasse e onde a busca da religiosidade era imprescindível para a sustentação das pessoas que lá estavam expostas, sendo os benzedores e curandeiros também atuantes neste tempo:

A vida simples, que levava o sertanejo, proporcionava também formas simplificadas de religiosidade. Benzedores, curandeiros, puxadores de reza e eremitas faziam parte do universo mágico religioso do povo simples do Sertão Contestado - um exemplo é Emília que morava em uma gruta em Três Barras, Santa Catarina. (VALENTINI, 2005, p.36)

Os apontamentos do trabalho nos levam a crer que esta cultura precisa ser preservada, e o projeto desenvolvido na UNIARP desde 2019, vem ao encontro a esta perspectiva de resgatar e preservar esta cultura popular, articulando por meio de várias ações, entre elas, a identificação das mesmas e proposição de criar um catálogo histórico das benzedeadas e um mapa com a finalidade de socializar mais amplamente suas práticas.

A região de abrangência da UNIARP, incluindo Caçador e demais cidades que contemplam a antiga 10ª Coordenadoria de Educação abrangem toda esta região do contestado que tem na sua história a cultura popular das benzedeadas e benzedores, espera-se com desenvolvimento efetivamente para identificar e catalogar este grupo, possamos ampliar a proposta de socialização e troca de conhecimentos junto aos demais municípios da região. Além disso, ressaltamos que o projeto é vinculado ao

projeto FARMÁCIA VERDE da UNIARP<sup>6</sup>, através de ações compartilhada de incentivo ao uso de chás medicinais.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada foi por meio de entrevista dos participantes, caracterizando-se como uma pesquisa ação através de relatos descritivo e exploratório dos participantes, busca e identificação dos benzedores, cadastro e catalogação dos envolvidos e em seguida será organizado momentos de socialização e troca de conhecimentos por meio de oficinas de rodas de conversa com os participantes para efetiva troca de saberes populares e saberes científicos já desenvolvido no projeto FARMÁCIA VERDE da UNIARP. A pretensão ao final do projeto é criar uma página no Instagram com mapa de localização destes benzedores e Catálogo histórico das benzedoras cadastradas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados e discussões do presente trabalho revelam a importância das práticas benzedoras na região, não apenas como meios terapêuticos, mas também como expressões vívidas de identidade cultural. A combinação de religiosidade, uso de ervas medicinais e transmissão intergeracional ressalta a complexidade e a riqueza dessas práticas, justificando esforços contínuos de resgate e preservação.

Assim destacamos a imagem 1 relacionada a Benzedora “A” que na sua prática de benzimento se utiliza de rezas e orações como ela mesma relata em fala:

*“[...] aprendi sozinha rezar algumas orações, isso aconteceu muito cedo em minha vida, foi com 3 anos de idade, quem me ensinou foram os anjos, costumo visualizar os eles (os anjos) até hoje. Me emociono quando falo, também porque tive uma infância sofrida, porque principalmente sendo incompreendida especialmente por minha mãe que nunca acreditou que eu tivesse aprendido rezar sozinha”*

No mesmo sentido a Figura 1 – demonstra a Benzedora na entrevista com a acadêmica extensionista.

---

<sup>6</sup> Farmácia Verde: Laboratório de práticas farmacológicas do curso de farmácia da UNIARP.

**Figura 1** – Benzedeira A – prática de benzimento através das orações.



Fonte: Própria das (as) autores (as), 2022.

As discussões e reflexões de suas práticas também são evidenciadas durante as visitas e reuniões com vários benzedores que se utilizam das ervas medicinais para suas práticas. A imagem 2 ressalta a prática com as ervas medicinais.

**Imagem 2** - ressalta a prática com as ervas medicinais



Fonte: as autoras, visita de Campo, 2022.

Além de identificar as benzedeadas (es) da região de Caçador houve momentos de reflexões e vivências práticas junto com as mulheres integrantes da Pastoral da Saúde do Bairro Berger e do Bairro Santelmo no Município de Caçador SC, onde foi possível experienciar bem como contribuir com as atividades desenvolvidas por elas no espaço físico da pastoral. As atividades desenvolvidas são: massagem, limpeza de ouvido com tubo de cera, orientações, consultas, avaliações, terapia com psicólogas voluntária, entre outros. Além destas atividades com agentes de saúde e Membros da Pastoral da saúde, evidencia também entrevista com benzedeadas. Nas figuras 3 e 4 apresenta-se imagens de atividades realizadas no período de 2022. A Figura 3 – evidencia matéria publicada no jornal de Caçador e Figura – 4 apresenta algumas atividades desenvolvidas em 2022.

**Imagem 3** – evidencia a matéria publicadas no jornal de Caçador

**PARCERIA**

# Uniarp cede equipamentos para a Pastoral da Saúde da paróquia Cristo Redentor

Os equipamentos serão utilizados pelos voluntários da Pastoral para o preparo de remédios naturais, agilizando os processos

**A** iniciativa de parceria entre a Uniarp e a Pastoral da Saúde da paróquia Cristo Redentor, da Arquidiocese de Curitiba, visa agilizar o preparo de remédios naturais, utilizando os equipamentos cedidos pela empresa.



A entrega dos equipamentos da Uniarp para a Pastoral da Saúde da paróquia Cristo Redentor.

A iniciativa de parceria entre a Uniarp e a Pastoral da Saúde da paróquia Cristo Redentor, da Arquidiocese de Curitiba, visa agilizar o preparo de remédios naturais, utilizando os equipamentos cedidos pela empresa.

A entrega dos equipamentos da Uniarp para a Pastoral da Saúde da paróquia Cristo Redentor, da Arquidiocese de Curitiba, visa agilizar o preparo de remédios naturais, utilizando os equipamentos cedidos pela empresa.

Os equipamentos cedidos pela Uniarp serão utilizados pelos voluntários da Pastoral da Saúde da paróquia Cristo Redentor, da Arquidiocese de Curitiba, para o preparo de remédios naturais.

A iniciativa de parceria entre a Uniarp e a Pastoral da Saúde da paróquia Cristo Redentor, da Arquidiocese de Curitiba, visa agilizar o preparo de remédios naturais, utilizando os equipamentos cedidos pela empresa.

Fonte: as autoras, visita de Campo, 2022.

**Figura 4** - demonstra as atividades realizada na pastoral com as ervas



Fonte: as autoras, visita de Campo, 2022.

As iniciativas têm contribuído significativamente com a comunidade local em relação a prevenção e os cuidados com a saúde dos participantes em termos de atendimento paliativo, em situações possíveis como dor de barriga, realizam também encaminhamento para pessoal com stress e depressão.

A prática do benzimento relatado pela Benzedeira A, evidencia sua prática através da reza e uso de plantas medicinais, corroborando com os resultados e achados de trabalhos publicados em termos de práticas benzedoras por meio das plantas (ervas) e do bem dizer por meio da reza....

No mesmo sentido verificou-se através de resultados de outros trabalhos relacionado a saúde alternativa de prevenção através das plantas medicinais e/ou

fitoterápicos, as iniciativas do sistema de Saúde SUS. Segundo informa o Ministério da Saúde (MS), o Sistema único de Saúde (SUS) vem utilizando algumas opções terapêuticas como alternativas de indicações nos tratamentos de saúde da população. Por meio da Política pública segundo o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), “garantindo à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional”. (MS.GOV. 2023).

Sendo assim, o SUS disponibiliza uma Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), este documento serve de roteiro norteador para os profissionais da saúde, consta neste documento 12 indicações de medicamentos fitoterápicos. Entretanto, se os profissionais da saúde solicitarem, os municípios poderão adquirir com recursos próprios outras plantas medicinais, bem como outros produtos na categoria de fitoterápicos que não estejam na listagem do RENAME.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto de Resgate e Preservação de Benzedeiras(es) aborda a experiência de um trabalho em contato com os saberes populares relacionados ao benzimento. Destaca-se a importância das benzedoras, pessoas humildes e generosas, dotadas de fé, que praticam o benzimento como tratamento natural, utilizando rezas e ervas. O texto ressalta a semelhança entre os praticantes e aqueles que procuram tratamentos naturais. No entanto, aponta uma tendência de redução dessa prática devido à preferência por remédios industrializados.

O Projeto das Benzedeiras, desenvolvido pela Uniarp através do Programa de Apoio a Extensão (PAEC) da Coordenadoria de Extensão e Cultura em parceria com a Pastoral da Saúde, busca preservar essa tradição, facilitando o processo de preparação de ervas. Destaca-se a conexão entre os participantes e a contribuição do projeto para a compreensão e valorização da cultura local. O trabalho busca o relatar a importância de preservar essas tradições, enriquecendo a diversidade cultural e integrando conhecimentos tradicionais nas discussões sobre saúde.

O projeto busca continuar resgatando e preservando a cultura popular do benzimento, envolvendo a comunidade acadêmica e articulando a construção de um Bosque com um canteiro de plantas medicinais com apoio de uma empresa privada.

Esse espaço será utilizado para cultivo e distribuição das plantas, promovendo palestras e atividades para a comunidade interessada.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Luiza Maria de; QUERINO, Rosimár Alves; RODRIGUES, Leiner Resende. A benzedura nos territórios da Estratégia Saúde da Família: percepções de trabalhadores, usuários e benzedores. SAÚDE DEBATE – Rio de Janeiro, V. 44, N. 126, P. 762-773, JUL-SET 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/xCvw755JYqQjYvzghpdx9vC/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 5 de abr. 2023.

BEM, Fernanda. No quintal da casa de madeira: saberes, fazeres e dizeres dos benzedores e benzedoras do oeste de Santa Catarina. Disponível em: <[http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434378030\\_ARQUIVO\\_Noquintaldacasademadeira-textoAnpuh.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434378030_ARQUIVO_Noquintaldacasademadeira-textoAnpuh.pdf)>. Acesso em: 2 de abr. 2023.

BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . Editora Saraiva, 2018. E-book. 9788553131327. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131327/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

MENDES, Dulce Santoro; CAVAS, Claudio São Thiago. Benzedoras e benzedores quilombolas: construindo identidades culturais. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 19, n. 1, p. 3-14, jan./mar. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/DzBLbtsXYmTr5qZ3YGvTCGr/abstract/?lang=pt>> . Acesso em: 10 de abr. 2023.

Ministério da Saúde (MS), 2023. Plantas medicinais e fitoterápicos no SUS. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/pnpmf/plantas-medicinais-e-fitoterapicos-no-sus>>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SANTOS. José Ozildo. A evolução histórica de cuité-pb. Professor e historiador - Mestrando em sistemas agroindustriais. Disponível em: <<http://www.cuite.pb.gov.br/cidade?id=2>>. Acesso em 05 de nov. 2022.

SILVA, C. S. da. Rezadeiras: guardiãs da memória. V ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de Comunicação, UFBA, 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19161.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2022.

SILVA, Camila Fabiana da. Benzedores do Leste da Ilha de Santa Catarina: relações sociais e o uso das plantas medicinais nas práticas benzedoras. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192249>>. Acesso em: 3 de abr. 2023.

STANCIK, M. A. Associação Médica de Ponta Grossa: medicina, processo saúde-doença e sociedade (1951-1977). In: CHAVES, N. B.; STANCIK, M. A.; CESTARO, O. A. Medicina em Ponta Grossa: histórias da Associação Médica (1951-1977). Ponta Grossa: UEPG, 2007, p. 29-71. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/204123/TCC%20ANDRESA%20PRONTO.pdf?sequence=2>>. Acesso em: 05 de nov. 2022.

VASCONCELOS, E. M. Educação Popular e a Terapêutica Médica. In: Scocuglia A, Melo Neto JF. Educação Popular; outros caminhos. JoãoPessoa (PB): 1999. 9f. [online]. Disponível em: <http://www.geocities.yahoo.com.br/culturadenem/texto7.htm> . Acesso em: 05 de nov. 2022.

VALENTINI, Delmir. Atividades da Brazil Railway Company no Sul do Brasil: a instalacao da Lumber e a guerra na regioao do Contestado (1906 - 1916). Tese Doutorado, PUCRS. (2009). Disponível em: Disponível em: <[file:///C:/Users/drosana/Downloads/409594%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/drosana/Downloads/409594%20(1).pdf)>. Acesso em: 2 de abr. 2023.